

## Da minha biblioteca

# A Mulher que Venceu Don Juan ou As mulheres que venceram os “dones Juanes” desta vida



**Adriana Nogueira**

Classicista  
Professora da Univ. do Algarve  
adriana.nogueira.cultura.sul@gmail.com

Teresa Martins Marques é professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e conhecida ensaísta no meio académico, sobretudo pelos trabalhos sobre José Rodrigues Miguéis e David Mourão-Ferreira. Em 2009 escreveu um conto, «Carioca de café», que já deixava antever a fluência da escrita, o mundano e o erudito fundidos nas personagens, tal como podemos encontrar neste seu primeiro romance, *A Mulher que Venceu Don Juan*.

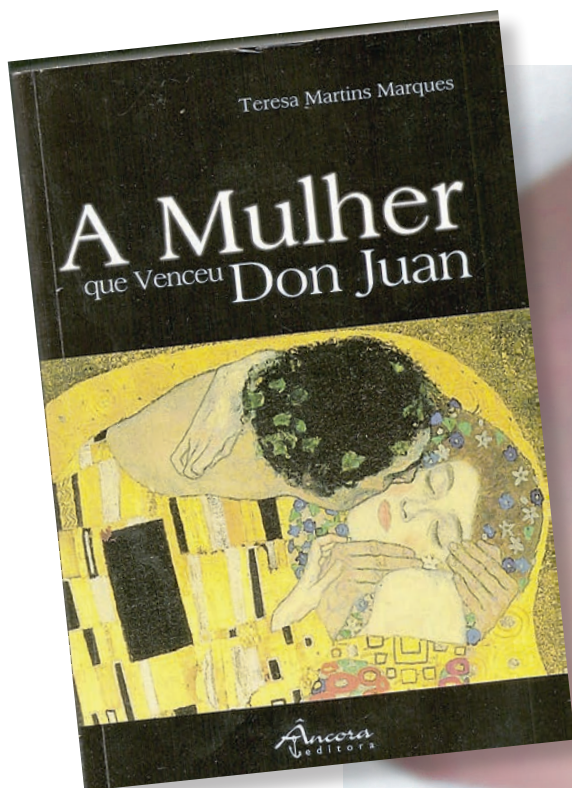
## Don Juan e Doña Juana

Inicialmente publicado em forma de folhetim no Facebook, ganhou nova forma, de modo a tornar-se num romance consistente, sem deixar de lado a estrutura em pequenos capítulos que deixam o leitor em suspenso até que a história que cada um deles conta se complete mais adiante na narrativa.

Neste livro não há apenas uma voz, pois vamos acompanhando a vida das personagens de diversas maneiras: através de diários, de pensamentos, de cartas e de comentários do narrador, que se vai transformando ao longo das 324 páginas, ora contando-nos tudo, ora fazendo-nos adivinhar que há muito mais para saber, até à revelação final, que liga todas as pontas que foram sendo soltas pelo livro.

De que trata, afinal, esta história?

O título e as epígrafes remetem para a personagem de Don Juan, o sedutor sem escrúpulos, que abandona as mulheres depois de as enganar, mas neste ro-



mance não são apenas os homens que seduzem e abandonam: as mulheres também o fazem. Joana (nome que já por si remete para o feminino “Doña Juana”, como, aliás, a jovem algumas vezes é tratada) é uma conquistadora de corações, uma destruidora de felicidade alheia, e assim se mantém até ao fim, sem remissão. Esta é uma das características mais marcantes das personagens, que nos faz pensar que não se deve esperar que as pessoas mudem, porque, no seu mais íntimo, elas não o fazem.

## Facto e ficção

Talvez por resultar de uma publicação no Facebook que terá sido lida e comentada por outros membros desta rede social, ou apenas por opção da autora, muitos lugares e personagens são reais (se bem que ali, no livro, não deixam de ser criação literária), de Lisboa ao Porto, de Buenos Aires ao Rio de Janeiro, de Trás-os-Montes ao Algarve. Por aqui circulam conhecidos professores da Faculdade de Letras de Lisboa e intelectuais, aqui se explica muita história e filosofia (Kierkegaard e o seu *Diário*

*do Sedutor* são mesmo o alvo de uma tese de doutoramento de uma das personagens), aqui se aprende muita psicologia.

Dos lugares, destaco, naturalmente, o Algarve, onde Rui e Marinela Soares, de Tavira, são os anfitriões de Luís e Sara (as personagens principais). Todo um capítulo (e um bocadinho de outro) é passado nesta cidade (da página 147 à 167), mostrando ao leitor a região, locais como a Ilha de Tavira, Praia do Barril ou Santa Luzia, alguns monumentos como a Igreja da Misericórdia, espaços como a Biblioteca Álvaro de Campos e algumas delícias gastronómicas, como o polvo ou a flor do sal. É destacada a intensa atividade da Associação Internacional de Paremiologia, presidida por Rui Soares, aproveitando a autora para nos “pisar o olho” e fazer uma passagem discreta pela história (lembrando Hitchcock a fazer de figurante nos seus filmes):

«– A única história que conhecemos ligada ao Convento das Bernardas é a da bastarda

de D. João VI, que a Teresa Martins Marques nos veio há tempos contar.

Luís perguntou:

– A Teresa também esteve cá? Ela já me contou essa história.

(...) Sara olhou para Luís com ar intrigado. Quem seria essa Teresa? Mas a boa educação impediu-a de perguntar.» (p.154-5)

## As mulheres que venceram os “Dones Juanes” desta vida

Espero que a minha afirmação de há uns parágrafos não dê a entender que o livro mostra que não há esperança na mudança: esta ocorre, sim, mas apenas naqueles que querem modificar as suas circunstâncias, naqueles que lutam, que pedem ajuda e apoio para conseguir alterar o curso que as suas vidas estão a levar. Apesar de também haver uma personagem masculina que está numa situação algo semelhante e uma outra que de agressor passa a agredido, a maioria são mulheres, vítimas de violência

doméstica: «A Odete apanhou o marido a violar a irmã mais nova. Foi denunciá-lo à polícia e teve de fugir de casa. A Maria levou anos e anos a levar pancada do marido bêbado e foi a filha que a levou à esquadra. A Antónia era manipulada por um namorado violento que a obrigada a prostituir-se. A Marta vivia com um drogado que a sojava sempre que estava de ressaca» (p.133).

Na verdade, quem venceu Don Juan não foi apenas a Sara, ou a Lúcia, ou a Manuela: foram as Odetes, as Marias, as Antónias e as Martas, que conseguiram interromper percursos de violência.

Para o sucesso deste feito, demonstra-se que o recurso à polícia e à APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) são fundamentais. Há uma evidente preocupação em frisar a importância da colaboração entre estas entidades. A polícia é aqui representada por um comissário empenhado em apanhar os agressores e a APAV

por uma psicóloga dedicada a cuidar das vítimas.

Nota-se um especial cuidado com as informações que são prestadas, não só nas inúmeras referências culturais, como neste aspeto específico, de modo que este livro possa também ser motivacional: que aqueles e aquelas que são vítimas de violência, quer doméstica, quer no trabalho ou na escola, não tenham vergonha nem medo de denunciar, pois a vergonha e o medo são algumas das armas usadas pelos agressores para perpetuarem o seu domínio.

Como diz Manuela (a tipificação da jovem sensata): «Sabia, com uma sabedoria intuitiva, mas certa, que não se forçam sentimentos, que não se empurram situações amorosas. Gostar de alguém começa por ser uma forma de respeito» (p.116).

**Nota:** este livro vai ser apresentado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Tavira, às 17.30 do próximo sábado, dia 8 de fevereiro.



## “A SOMBRA DA GUERRA”

8 FEV | 16.00 | Biblioteca Municipal de Lagos

Apresentação do livro de Pedro Cantinho Pereira. Milhões de soldados anónimos esfumaram-se em cinzas, levando com eles sofrimentos incommensuráveis e inconfessáveis, e onde os agressores, quantas vezes, se transformaram em vítimas dos seus próprios actos



## “CONCERTO DE PIANO POR ANTÓNIO OLIVEIRA

8 FEV | 21.30 | Cine-Teatro Louletano

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento de Maria Campina vão ser interpretadas por António Oliveira músicas de alguns compositores preferidos da pianista